

RESENHA

EN TORNO A LO POLITICO¹

Edileuda Soares Diniz²

MOUFFE, Chantal. **En torno a lo político**. Buenos Aires: Fondo de Cultura economica, 2007. p. 15-40.

O texto evidencia a perspectiva de Mouffe (2007), no que concerne ao seu entendimento acerca do político, o qual equivale ao ambiente de poder. Isso a aproxima do conceito clássico das formas de poder, de maneira que a dimensão que ela dá do político é a do antagonismo presente nas sociedades humanas. Termo esse que, muito embora na acepção enciclopédica signifique ação contrária, na sua discussão teórica o que prevalece é o sentido de conflituoso. Juntamente ao antagonismo, encontra-se o conceito de hegemonia, por serem vitais para a compreensão do político, quando se trata de que toda sociedade provém de uma série de práticas que tencionam estabelecer ordem num âmbito de contingência.

A dimensão dada à política, por sua vez, está imbricada nesse contexto citado, mas relacionar-se-á ao conjunto de práticas, objetivando uma determinada ordem. Como o enfoque central de sua argumentação trata das práticas contemporâneas da política democrática, situada no sentido daquilo que é, isto é, do ser particular distinto do argumento ontológico, que se refere ao “ser enquanto ser”, a sua preocupação recai na falta de compreensão do político inserido no aspecto ontológico. Diante disso, ela entende que há a necessidade de encontrar um enfoque alternativo para dirimir a incompreensão dos desafios atuais que a política democrática enfrenta. Destaque-se, aqui, a questão do individualismo e racionalismo presente no pensamento liberal excludente, retratada na relação antagonica, por exemplo, “nós mesmos/eles”, que por sinal, Mouffe (2007) é enfática ao referir-se à ideia de que não existe sociedade que possa erradicar o antagonismo, posto que toda identidade política implica numa distinção entre “nós mesmos/eles”. Assim, a alternativa por ela encontrada é mostrar como o antagonismo pode ser transformado numa forma de oposição entre o “nós mesmos/eles” que seja compatível com a democracia pluralista. Deve existir, portanto, entre as partes em conflito, um vínculo comum para não tratar os oponentes como inimigos a serem extirpados. Para conseguir que de um lado permaneça o terreno de conflito da dimensão antagonica e de outro aceite a possibilidade de sua domesticação, há que se ter um terceiro elemento para estabelecer uma relação: esse é o agonismo. Ele é uma forma de fazer com que o antagonico consiga se ver como parte de um mesmo movimento político, embora admita que não existe uma solução racional para tal conflito e reconheça a legitimidade do seu oponente. O adversário, então, surge como uma categoria determinante para a política democrática. E se constitui enquanto uma democracia adversarial por permitir

¹ Atividade desenvolvida na disciplina TÓPICOS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS: currículo, políticas e contextos no Brasil do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Centro de Educação (CE)/UFPB-CAMPUS I ministrada pela Profa. Dra. Maria Zuleide da Costa Pereira

² Doutoranda do PPGE/CE/UFPB-CAMPUS I da Linha de Pesquisa em Políticas Educacionais; Profa. Assistente IV do DCI/CCSA/UFPB-CAMPUS I – e-mail: dinizleda@hotmail.com

que tal política transforme o antagonismo em agonismo. Trata-se de uma luta entre projetos hegemônicos opostos que nunca podem reconciliar-se racionalmente.

Finalmente, é possível fazer uma leitura de Mouffe (2007) voltada para a questão curricular, nesse texto em especial, na medida em que o campo do currículo enfrenta antagonismos e disputas que evocam a predominância do pensamento hegemônico na elaboração do Plano Nacional de Educação. Dessa forma, também precisa de um elemento conciliador nas discussões no âmbito das políticas do currículo, que possa estabelecer um diálogo de natureza agonística, na mesma perspectiva destacada pela autora, que a enxerga como uma categoria crucial para o estabelecimento de uma política democrática e possa desvincular-se de ideias tão somente consensuais, mas, que elas sejam, sobretudo, plurais.